

edificação

A Páscoa do Sofrimento

O Cronômetro da Paixão de Cristo

Lc 22.7-15

Os Julgamentos

Quinta	tarde	Santa-Ceia (provavelmente na casa da mãe de Marcos)	
	noite	Oração no Jardim do Getsêmani	
	23.00 h	Prisão de Jesus.	
	24.00 h	1º Julgamento Jesus é levado ao palácio do sumo-sacerdote Caifás (é interrogado por Anás)	Jo 18.12-24
Quinta / Sexta	madrug.	2º Julgamento - Jesus é levado ao Sinédrio. - Foi o principal julgamento da parte dos judeus. Incapazes de apresentar acusação baseada em testemunho, o condenaram por blasfêmia. - Após clarear, escarneceram dele (foi quando Pedro o negou). - Esta sessão, à noite, era ilegal e proibida por lei.	Jo 18.24
Sexta	5.30 h	- O dia já claro, o Sinédrio ratifica oficialmente sua acusação, para dar aparência de legalidade. - Diante de Pilatos não valeria a acusação de "blasfêmia", então o acusaram de "sedição contra o Governo Romano".	Lc 22.66-71
	6.00 h	3º Julgamento - Jesus é levado à Pilatos (Governador Romano da Judéia) - Jesus não replicou às acusações deles. Pilatos se admirou, e o achou inocente. - Quando soube que Jesus era da Galiléia, O mandou a Herodes (que era o Governador da Galiléia).	Mc 15.1-5
	6.30 h	4º Julgamento - Jesus é levado a Herodes (Governador da Galiléia, que estava em Jerusalém). - Este Herodes foi o que mandou matar João Batista. Era filho do que matou as crianças de Belém. - Jesus não respondeu às suas perguntas. Herodes zombou dele, vestiu-lhe com roupas humilhantes e O mandou de volta à Pilatos.	Lc 23.6-12

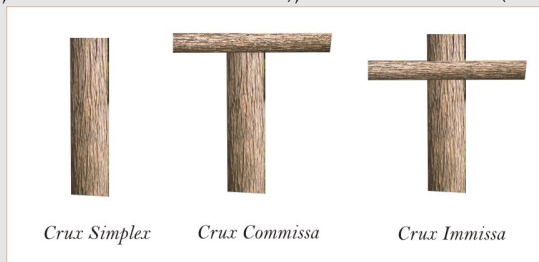
7.30 h	<p>- Jesus novamente diante de Pilatos. Pilatos tenta desviar-se das autoridades e se dirige ao povo, que escolhe para soltar Barrabás.</p> <p>- Pilatos ordena que açoitem Jesus, crendo que isto satisfaria a multidão.</p> <p>* Eram 39 açoites, com chicotes de tiras de couro tendo na ponta um pedaço de chumbo. A vítima era amarrada num poste e os açoites eram dados nas costas nuas.</p> <p>- Ao ouvir de Jesus que Ele era o <i>Filho de Deus</i>, fica com medo.</p> <p>- Tem outra entrevista particular e tenta soltá-lo (Jo 19.12). Sua esposa manda contar o sonho que tivera. Pilatos pasma diante da calma majestosa de Jesus com sua coroa de espinhos.</p> <p>- Mas surge o início de um motim que o ameaçava de denunciá-lo a César. Por isso, depois de se esforçar em livrar Jesus, aceita condená-lo.</p> <p>5º Julgamento</p> <p>- É lavrada a sentença oficial contra Jesus.</p> <p>* 6 anos depois foi chamado à Roma para se defender da acusação de haver matado, sem motivo, um grupo de samaritanos. Com isto, se suicidou. Segundo a tradição, sua mulher, Prócula, se tornou cristã.</p>	Jo 19
8.00 h	<p>- Jesus é levado ao <i>Monte da Caveira</i> ("Calvário"), carregando a própria cruz. Exausto pela noite passada em agonia e pelos açoites, não andou muito. Foi quando obrigaram a Simão (o Cireneu) a ajudá-lo a carregar a cruz.</p> <p>- O caminho do tribunal à Gólgota foi misericordientemente curto.</p>	Lc 23.23-24

A Crucificação

9.00
h

A Cruz

- A Crucificação era conhecida na Grécia e em especial em Cartago. Os romanos adotaram a crucificação dos cartagineses. Essa execução não era praticada no Oriente.
- A crucificação era aplicada somente aos escravos e não-cidadãos romanos que tivesse cometido crimes sérios, apesar de que a crucificação fora instituída para crimes contra o Estado, como a traição e insurreição, visando manter a autoridade existente. Era uma medida "exemplar" e não apenas "punitiva".
- É interessante notar que não existe uma palavra exclusiva para "cruz" nos originais gregos. A palavra traduzida por cruz é **xylon** ("madeira, árvore") e, principalmente, **stauros** (estaca, pedaço de madeira pontiaguda).
- De modo geral as cruzes tinham 2 formas além do poste único (Cruz Simplex): a *Cruz Commissa* (T), ou "Cruz de Sto. Antônio), e a *Cruz Immissa* (+), ou "Cruz Latina".



- A morte de cruz equivalia à morte com tortura. Geralmente ficavam até 3 dias sofrendo pendurados na cruz. A morte de Jesus (em 6 horas) foi, de certa forma, mais rápida que o normal (12 horas) , mas devemos considerar o dia anterior de agonia e sofrimento .
- Geralmente era uma estaca (*stauros*) de madeira presa verticalmente, onde esperava que se se colocasse uma viga horizontal (*patibulum*) que se colocava nos ombros do condenado, que vinha em direção ao *stauros*, sendo a *Cruz Commissa*.
- No caso de Jesus, supõe-se que tenha sido a **Cruz Immissa** (+), pois sabemos que acima de sua cabeça estava uma placa afixada na cruz onde se escrevia o crime pelo qual fora condenado.
- A *Cruz Immissa* não era muito mais alta que o condenado, que ficava pouco acima do chão.
- Antes de lhe cravarem os pregos, lhe ofereceram vinho misturado com fel, um tipo de entorpecente anestésico para diminuir as dores, mas Ele se recusou a beber. Sentiu sobre si toda a dor que nós mereceríamos sentir.
- Sendo a *Cruz Immissa* a que Jesus carregou, então a carregou por completo (*stauros* e *patibulum*). Depois deitaram a cruz no chão, cravaram-lhe 2 pregos nos pulsos e 1 nos calcanhares juntos. Após isto, ergueram a Cruz.
- Em junho de 1968 foi descoberto o corpo de um jovem crucificado na época de Jesus (*Iohanã Ben'Hag'Agol*), com marcas de pregos em cada antebraço (atravessando-os) e um terceiro, que ainda estava cravado *in situ*, atravessando ambos os calcanhares juntos. Suas pernas tinham sido quebradas (como a dos 2 companheiros de Jesus na cruz).

As Sete Palavras na Cruz

	<p>1ª Frase <i>"Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem"</i> Dita quando o pregaram na cruz.</p> <p>INTERCESSÃO e PERDÃO</p> <ul style="list-style-type: none">- Da maldade saiu o bem.- O perdão é tão profundo quanto o pecado. Se o pecado é universal, o perdão também o é.	Lc 23.34
9.30 h	<ul style="list-style-type: none">- Suas vestes foram divididas entre os soldados.- Colocaram a inscrição "Jesus Nazareno, Rei dos Judeus" em 3 idiomas: hebraico, latim e grego, para que todos entendessem foi condenado pelo crime de "agitador contra o Estado Romano e César, o rei de Israel". <p>Os escarnecedores</p> <ul style="list-style-type: none">- O povo zombava ("se és Filho de Deus, desce da cruz").- Depois foram os sacerdotes e escribas ("salvou a outros mas não pode salvar-se").- Depois os soldados ("se tu és o Rei dos Judeus, sálva-te a ti mesmo").- Depois, um dos crucificados ("se tu és o Cristo, sálva-te a ti mesmo e a nós").	Mc 15.24
10.30 h	<p>2ª Frase <i>"Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso"</i> Dita ao ladrão arrependido, que dissera: "Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino".</p> <p>PROMESSA e AUTORIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">- O sono da alma é uma doutrina falsa.- A Salvação do homem vem pelo Fé junta ao Arrependimento;- Jesus É O Salvador, tendo autoridade para pronunciar uma palavra que garanta a salvação eterna da alma do pecador arrependido. Jesus É Deus.- As ordenanças humanas e até as divinas (Batismo nas Águas e Ceia) não são necessárias para a salvação.	Lc 23.43
11.30 h	<p>3ª Frase a Maria: <i>"Mulher, eis aí teu filho",</i> e a João, <i>"Eis aí tua mãe"</i> Dito quando parte da multidão dos escarnecedores se retirava.</p> <p>CUIDADO e TERNURA</p>	Jo 19.26-27

- Mesmo no momento cruel, não pensou apenas em si, mas nos seus amados.
- José já tinha falecido, e João ficou encarregado de cuidar de Maria.
- João foi o único dos apóstolos que teve a coragem de tomar posição junto as mulheres, ao pé da cruz.
- O termo "Mulher" era usado normalmente para "mãe", e visava ocultar sua identificação no meio da multidão.
- A tradição diz que Maria viveu na casa da família de João até os 59 anos, e foi sepultada no Jardim do Getsêmani, onde também João foi sepultado.

Meio-dia

Meio-dia	<p>- Nas três primeiras horas Jesus demonstrou misericórdia e ternura.</p> <p>- "<i>Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora 9^ª</i>".</p> <p>- Talvez as trevas simbolizem o afastamento de Deus, para que a expiação fosse completa. O que Jesus sofreu naquelas três últimas horas jamais saberemos neste mundo. Suas quatro últimas frases proferiu expirando.</p> <p>- Não foi um eclipse total nem parcial do sol, pois era tempo de lua cheia.</p>	
13.30 h	<p>4ª Frase</p> <p>Exclamou Jesus:</p> <p style="text-align: center;"><i>"Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?"</i></p> <p><i>Sozinho, sofrendo as dores do inferno para que não fôssemos parar ali.</i></p> <p>SOLIDÃO</p> <p>- Jesus tomou sobre si todos os pecados da humanidade, de modo que Cristo sofreu, por nós, a inevitável separação entre Deus e o pecado.</p>	Mc 15.34
14.00 h	<p>5ª Frase</p> <p style="text-align: center;"><i>"Tenho Sede"</i></p> <p>- Febre ardente, exatão física e psicológica. Ele diz que tem sede, e lhe dão vinagre. Ele toma.</p> <p>ANGÚSTIA FÍSICA e HUMANIDADE</p> <p>- Por ele ter sido verdadeiramente humano é que Ele pode nos representar fielmente, tomando o nosso lugar.</p> <p>- Sendo Ele verdadeiramente humano, Ele pode receber o pagamento do pecado: a morte.</p> <p>- Seu sofrimento foi humanamente real e imparcial.</p>	Jo 19.28
	<p>Causa Mortis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando alguém é pendurado pelas mãos, o sangue desce com grande rapidez para a metade inferior do corpo. Minutos depois a pressão arterial cai à metade e as pulsações duplicam. O coração e o cérebro recebem pouco sangue e ocorre um colapso ortostático. A causa da morte de cruz é um colapso cardíaco. • Na parte inferior da cruz colocava-se um pequeno madeiro de apoio ("sedile"). Quando o crucificado, em sua angústia, se apoiava no sedile, o sangue subia novamente à parte superior do corpo e o princípio de desfalecimento desaparecia. • Quando se queria acabar com o sofrimento do crucificado, acontecia o crurifragium: quebravam os joelhos com golpes de bastão, então não podia mais se apoiar com os pés, e se morria rapidamente de insuficiência cardíaca. • Jesus foi poupado do crurifragium. 	Jo 19.32-33

	<p>A Pressa dos Judeus</p> <p>- Os judeus tinham ido pedir a Pilatos que praticasse o <i>crurifragium</i>, pois era "vigília do sábado", e às 18 horas começava o sábado da semana da Páscoa, durante a qual era proibida qualquer execução.</p> <p>- A proximidade da festa explica a maneira como foram precipitados os acontecimentos do dia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) a prisão noturna 2) o julgamento do Sinédrio de madrugada, 3) o julgamento de Pilatos e Herodes às 6 da manhã, 4) a execução às nove da manhã, 5) e a entrega do corpo e o sepultamento, tão logo foi constatado morto. 	Mc 15.42
14.45 h	<p>6ª Frase</p> <p><i>"Está consumado"</i></p> <p>- Exclamação de alívio e triunfo. Cai o longo reinado do pecado humano e da morte.</p> <p>GRITO DE VITÓRIA: CUMPRIMENTO DA MISSÃO</p> <p>- Sua obra estava completada, e todos os propósitos de Deus concretizados.</p> <p>- Deus estava reconciliado com o homem, e o Reino de Deus ficava aberto à todo o que crê.</p> <p>- A Expiação (<i>oferta que reconcilia dois ex-inimigos</i>) foi feita.</p>	Jo 19.30
15.00 h	<p>7ª Frase</p> <p><i>"Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito"</i></p> <p>SUA MORTE</p> <p>- Humanidade de Jesus.</p> <p>- Sua última palavra antes de morrer.</p> <p>- Certeza de que Deus Pai o aceitaria de volta.</p>	Lc 23.46
	<ul style="list-style-type: none"> • A terra treme; • O véu do templo se rasga de cima para baixo; • Os túmulos se abrem; • O Centurião exclama: "<i>Verdadeiramente este era o Filho de Deus</i>"; • As multidões ficam pasmas e quietas; • Os soldados quebram as pernas dos criminosos, mas não as de Jesus; • Um soldado abre, com a lança, o lado de Jesus, e sai sangue com água; • José de Arimatéia e Nicodemos (ambos do Sinédrio) pedem o seu corpo, para sepultá-lo. • JESUS RESSUSCITA! 	<p>Mt 27. 51-54</p> <p>Lc 23.48</p> <p>Jo 19.31-34</p> <p>Mt 27.66</p>